

DINÂMICA DA COMERCIALIZAÇÃO DE PESCADO NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA DO RAMOS-AM

João Bosco Ferreira da Silva¹, Márcia Melo Ramos², José Oster Machado Neto¹

Katrine Batista Ribeiro¹

RESUMO

A pesca artesanal constitui uma das principais atividades produtivas do município de Boa Vista do Ramos (AM), desempenhando papel fundamental na segurança alimentar e na geração de renda local. Este estudo teve como objetivo estimar o volume de pescado comercializado, as principais espécies, as formas de conservação e a origem do produto na sede municipal. A coleta de dados foi realizada por meio de visitas *in loco* em seis peixarias locais, com aplicação de questionários semiestruturados. Os dados foram organizados, sistematizados e analisados por meio de estatística descritiva. Em 2023, as peixarias comercializaram aproximadamente 110 toneladas de pescado. As espécies mais representativas foram jaraquí, tambaqui, pirarucu, pacu e curimatã. O pescado é ofertado nas formas fresca ou refrigerada em gelo, sendo proveniente tanto de pesqueiros locais quanto de municípios vizinhos. Os resultados indicam que a comercialização formal representa apenas parte da produção pesqueira local, evidenciando lacunas nos sistemas de monitoramento e a necessidade de aprimoramento da gestão da cadeia produtiva.

Palavra-chave: pesca artesanal, cadeia produtiva, produção pesqueira.

INTRODUÇÃO

A pesca artesanal na Amazônia constitui uma atividade estratégica para a segurança alimentar, geração de renda e manutenção dos modos de vida das populações ribeirinhas e urbanas. A cadeia produtiva do pescado apresenta elevada complexidade, envolvendo os elos de captura, transporte, beneficiamento e comercialização, sendo fortemente influenciada por fatores ambientais, logísticos e socioeconômicos (TINOCO, 2001). Apesar da relevância da pesca na região, ainda há escassez de estudos que abordem especificamente a dinâmica da comercialização em escala municipal, especialmente no estado do Amazonas.

No município de Boa Vista do Ramos (AM), a pesca artesanal desempenha papel central na economia local, sendo uma das principais fontes de subsistência e renda. A atividade é realizada por meio de embarcações de pequeno porte, com comercialização concentrada na sede municipal, onde o pescado é ofertado principalmente na forma fresca ou refrigerada. Apesar da relevância da

atividade, ainda existem lacunas no conhecimento sobre a dinâmica da comercialização local, especialmente no que se refere à quantificação do volume comercializado, à composição das espécies e à origem do produto.

MÉTODOS

A coleta de dados foi realizada no mês de setembro de 2024, por meio do levantamento de informações sobre a produção pesqueira referente ao ano de 2023. A pesquisa consistiu na aplicação de questionários semiestruturados, conduzidos *in loco* em seis peixarias. Os questionários foram aplicados aos responsáveis ou proprietários dos estabelecimentos, previamente selecionados com base em critérios de regularidade de funcionamento. Foram coletados dados referentes ao volume comercializado, identificação das espécies, formas de conservação e origem do pescado.

Os dados coletados foram tabulados em planilhas no software Excel e analisados por meio de estatística descritiva, com o objetivo de sintetizar e interpretar os dados coletados.

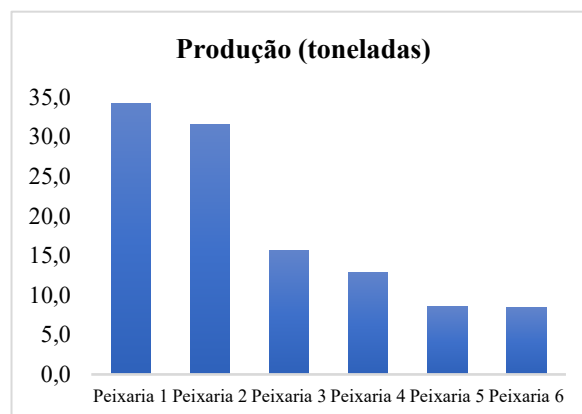
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram estimadas cerca de 110 toneladas de pescado comercializadas pelas peixarias no ano de 2023 (Figura 1), evidenciando a relevância da pesca para o abastecimento alimentar e a dinâmica

econômica local. No entanto, esse volume refere-se exclusivamente à comercialização formal, podendo resultar em uma subestimação significativa da produção total. Tal cenário é recorrente na região amazônica, onde a cadeia produtiva do pescado apresenta elevados níveis de informalidade, incluindo vendas diretas não registradas, o que dificulta a quantificação da produção, o monitoramento da atividade e a geração de estatísticas confiáveis (FAO, 2022; BÉNÉ et al., 2021).

Adicionalmente, a concentração da oferta de pescado no período de safra reflete a forte dependência da atividade pesqueira em relação ao regime hidrológico amazônico, que regula a dinâmica ecológica dos estoques pesqueiros. A sazonalidade associada ao pulso de inundação influencia diretamente os ciclos de reprodução, alimentação e migração das espécies, resultando em variações temporais na captura e, conseqüentemente, na disponibilidade do pescado ao longo do ano (MARENGO et al., 2020).

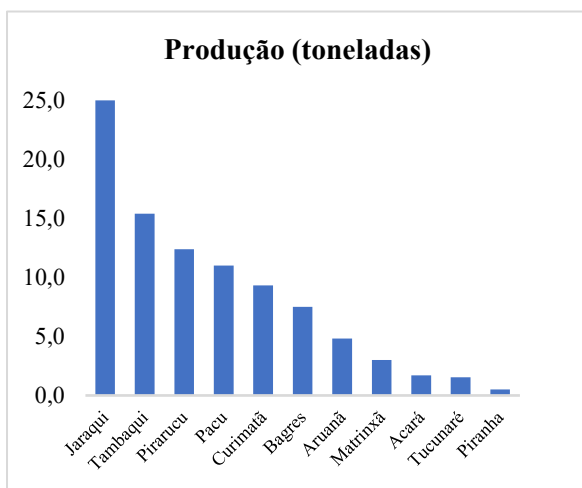
Figura 01 - Produção de pescado comercializado, por peixaria, em Boa Vista do Ramos, em 2023.



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

A composição das espécies comercializadas no município evidenciou uma diversidade de peixes de escama, além da presença de algumas espécies de bagres (peixes lisos). Destacaram-se jaraqui (*Semaprochilodus* spp.), tambaqui (*Colossoma macropomum*), pirarucu (*Arapaima gigas*), pacu manteiga (*Mylossoma duriventre*) e curimatã (*Prochilodus nigricans*) (Figura 2 e Figura 03). A composição das espécies comercializadas, com predominância de peixes de escama, reflete padrões já descritos na literatura sobre a cadeia produtiva do pescado na Amazônia.

Figura 02 - Produção de pescado comercializadas pelas peixarias do município de Boa Vista do Ramos, em 2023.

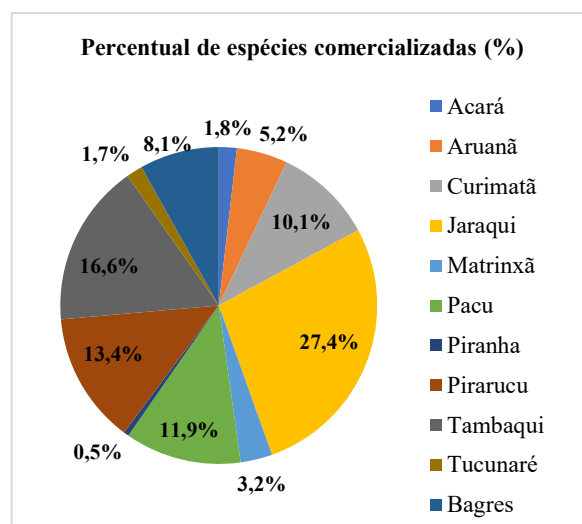


Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Esses resultados indicam uma concentração da comercialização em espécies de maior aceitação e valor de mercado, o que está diretamente relacionado às preferências culturais e às estratégias de distribuição adotadas pelos agentes comerciais. Segundo

estudos de Batista et.al (2007), a cadeia produtiva do pescado na região amazônica, aponta que a comercialização frequentemente se organiza em torno de um conjunto de espécies mais demandadas, facilitando o escoamento da produção e a inserção no mercado local.

Figura 03 - Percentual de pescado, por espécie, comercializado pelas peixarias do município de Boa Vista do Ramos, em 2023.



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

A comercialização do pescado ofertado predominantemente nas formas fresca ou refrigerada pelos estabelecimentos evidencia a predominância de cadeias curtas e baixa agregação de valor, característica recorrente na pesca artesanal amazônica. Esse padrão está diretamente relacionado à elevada perecibilidade do pescado e às limitações de infraestrutura de conservação e armazenamento, que condicionam a rápida inserção do produto no mercado local (Batista & Petre, 2003). A comercialização do

pescado ocorre predominantemente nas formas fresca e refrigerada, as quais apresentam diferenças quanto ao processamento e às condições de conservação. De acordo com Mello et al. (2018), o pescado fresco é caracterizado por não ter sido submetido a processos de conservação, exceto, pelo uso de gelo. Por sua vez, o pescado refrigerado refere-se ao produto submetido a armazenamento sob temperaturas próximas de 0 °C, geralmente entre -0,5 °C e -2°C, configurando um método de conservação por frio que contribui para o prolongamento da vida útil do pescado.

Foi registrada a aquisição da produção pesqueira oriundo tanto do próprio município quanto de municípios vizinhos, como Nova Olinda do Norte e Borba, evidenciando a existência de fluxos intermunicipais na cadeia de comercialização do pescado, indicando que o abastecimento local não depende exclusivamente da produção interna. Esse padrão pode estar associado a fatores como variações sazonais na disponibilidade do recurso, diferenças na produtividade pesqueira entre regiões e estratégias comerciais adotadas pelos estabelecimentos para garantir a oferta contínua ao consumidor local.

Segundo dados da Secretaria de Estado de Produção Rural-SEPROR, em 2010 o município de Boa Vista do Ramos registrou uma produção de 140,6 toneladas de pescado (SEPROR, 2023), valor cerca de 21% superior

ao observado nas coletas realizadas no presente estudo. Embora essa diferença indique uma redução na produção ao longo do tempo, a ausência de uma série histórica contínua e consistente impede a identificação precisa dos fatores determinantes dessa variação.

Ainda assim, pode-se considerar a influência de eventos ambientais recentes. No ano de 2023, o Estado do Amazonas enfrentou uma estiagem severa, que pode ter afetado a dinâmica hidrológica dos rios e, conseqüentemente, a disponibilidade de recursos pesqueiros. Esse contexto reforça a hipótese de que fatores climáticos possam ter contribuído para a redução observada na produção pesqueira local.

Ainda, de acordo com a SEPROR (2023), quando a produção registrada neste estudo é comparada com a de municípios de porte populacional semelhante, como Urucurituba e Novo Aripuanã, verifica-se que os valores obtidos representam menos de 10% do volume observado nessas localidades, evidenciando um descompasso significativo que não pode ser explicado apenas por variáveis ambientais ou estruturais conhecidas.

Adicionalmente, dados de 2023 oriundos do Relatório de Exercício da Atividade Pesqueira (REAP), apresentados à Secretaria de Estado de Pesca e Aquicultura por federações de pescadores, apontam para uma produção de 3,573 mil toneladas no

município. Esse montante contrasta fortemente com os dados primários obtidos neste estudo, revelando uma discrepância expressiva entre diferentes fontes de informação.

Diante desses valores, sugere-se que os dados levantados neste estudo possam representar apenas uma parcela da produção pesqueira capturada e comercializada em Boa Vista do Ramos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos neste estudo demonstram que a comercialização de pescado no município de Boa Vista do Ramos desempenha papel central no abastecimento alimentar e na dinâmica da cadeia produtiva da pesca local, sendo caracterizada pela predominância de espécies de peixes de escama e pela oferta do produto nas formas fresca ou refrigerada. Esse padrão reflete tanto as preferências do mercado consumidor local quanto as limitações estruturais da cadeia produtiva do pescado, especialmente no que se refere à infraestrutura de comercialização, conservação e agregação de valor.

A discrepância observada entre os dados levantados nas peixarias e aqueles provenientes de registros institucionais sinalizou que é necessário aprimorar a estratégia metodológica na coleta de dados e realizar a integração entre bases de dados institucionais, visando subsidiar diagnóstico

mais preciso da comercialização de pescado no município de Boa Vista do Ramos.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, V. S.; ISAAC, V. J.; FABRÉ, N. N. Caracterização da pesca comercial na Amazônia brasileira. *Acta Amazonica*, v. 37, n. 2, p. 291–302, 2007.
- BATISTA, V. S.; PETRERE JR., M. Characterization of the commercial fish production landed at Manaus, Amazonas State, Brazil. *Acta Amazonica*, v. 33, n. 1, p. 53–66, 2003.
- BÉNÉ, C. et al. Contribution of fisheries and aquaculture to food security and poverty reduction. *World Development*, v. 79, p. 177–196, 2016.
- FAO- FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION. The State of World Fisheries and Aquaculture 2022: Towards Blue Transformation. Rome: FAO, 2022.
- MARENGO, J. A. et al. Extreme drought in the Brazilian Amazon in 2015 and 2016. *Climate Dynamics*, v. 52, p. 623–641, 2020.
- SEPROR- SECRETARIA DE PRODUÇÃO RURAL DO AMAZONAS. Dados da pesca no Amazonas de 2010. Manaus: SEPA, 2023. 140 p.
- MELLO, Sílvia. Manual técnico de manipulação e conservação de pescado. Brasília-DF: Embrapa' 2018.
- SEPROR - SECRETARIA DE PRODUÇÃO RURAL DO AMAZONAS. Dados da pesca no Estado do Amazonas 2011 Disponível em: <https://www.sepror.am.gov.br/wp-content/uploads/2023/10/Livrao-da-Estatistica-Pesqueira-2011.pdf>
- TINOCO, P. B. A cadeia produtiva do pescado em Manaus. Manaus: Embrapa' Amazônia Ocidental, 2001.

AGRADECIMENTOS

Aos proprietários de peixarias de Boa Vista do Ramos, ao senhor Adriano Rodrigues de Souza, secretário de Meio Ambiente do município, pela parceria e à Associação Comunitária Agrícola de São Tomé - ACAST, pelo apoio logístico.

